



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS

JÉSSICA DA SILVA MARINHO

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS MOTIVAÇÕES PARA
PERMANÊNCIA EM SALA DE AULA NA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR
GODOFREDO DE MIRANDA – PARNAÍBA/PI**

COCAL-PI
AGOSTO 2017

JÉSSICA DA SILVA MARINHO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS MOTIVAÇÕES PARA PERMANÊNCIA
EM SALA DE AULA NA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR GODOFREDO DE
MIRANDA-PARNAÍBA/PI

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado como exigência parcial para obtenção do certificado do Curso de Especialização em Ensino de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Campus Cocal.

Orientador: Prof. Me. Raimundo Nonato Bitencourt Pereira

COCAL-PI
AGOSTO 2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M337 e Marinho, Jéssica da Silva
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS MOTIVAÇÕES PARA PERMANÊNCIA
EM SALA DE AULA NA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR GODOFREDO DE MIRANDA -
PARNAÍBA/PI. / Jéssica da Silva Marinho - 2017.
19 p.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Cocal, Especialização em Ensino de Ciências,
2017.

Orientador : Prof Me. Raimundo Nonato Bitencourt Pereira.

1. Educação de Jovens e Adultos. . 2. Motivação.. 3. Parnaíba-PI.. I.Título.

CDD 507

JÉSSICA DA SILVA MARINHO

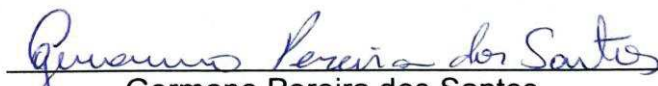
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS MOTIVAÇÕES PARA PERMANÊNCIA
EM SALA DE AULA NA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR GODOFREDO DE
MIRANDA – PARNAÍBA/PI

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado
como exigência parcial para obtenção do certificado do
curso de Especialização em Ensino de Ciências do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí. Campus Cocal.

Aprovado (a) em: 21/08/2017.

BANCA EXAMINADORA


Raimundo Nonato Bitencourt Pereira
Presidente


Germano Pereira dos Santos
Membro


Railton Vieira dos Santos
Membro

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS MOTIVAÇÕES PARA PERMANÊNCIA EM SALA DE AULA NA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR GODOFREDO DE MIRANDA – PARNAÍBA/PI.

Jéssica da Silva Marinho*

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa que foi realizada na escola Municipal Doutor Godofredo de Miranda, localizada na cidade de Parnaíba-PI, tendo como objetivo investigar as razões que ocasionaram o retorno dos alunos da Educação de Jovens e Adultos aos estudos, bem como as motivações que fazem com que os mesmos permaneçam em sala de aula. No que diz respeito à metodologia utilizada, realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico para estruturação do artigo, a observação de aulas por meio de participação direta no ambiente escolar, juntamente com a professora, e, posteriormente, uma avaliação qualitativa por meio da aplicação de questionários compostos por perguntas abertas e fechadas. Os questionários foram aplicados nas turmas do ensino de jovens e adultos, e no fim com as respostas em mãos realizou-se uma análise dos dados obtidos. Com a efetivação da pesquisa observou-se que os discentes retornaram à sala de aula para concluir seus estudos, fato que não foi possível devido ao abandono escolar, e também procuram por mais conhecimento para poder galgar um emprego, ou visando alcançar um cargo melhor dentro da empresa em que trabalham.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Motivação. Parnaíba-PI.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade educacional criada para possibilitar o acesso à aprendizagem para as pessoas que não concluíram sua escolaridade na idade ideal. Segundo Nascimento:

A educação de jovens e adultos, EJA, é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, que possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria dando oportunidade para jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos, é portanto uma modalidade de ensino que visa garantir um direito àqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los (NASCIMENTO, 2013, p.12)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 37, mostra que:

* Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Pós-graduanda em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal do Piauí, Campus Cocal. E-mail: jessicamarinho83@gmail.com.

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º: Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, p. 16)

No Brasil, essa modalidade foi marcada por movimentos ou iniciativas individuais ou de grupos, órgãos públicos e privados decididos a enfrentar o problema da existência de uma enorme população que não teve oportunidade de frequentar a escola regular. O presente trabalho realizado na Escola Municipal Doutor Godofredo de Miranda, localizada na cidade de Parnaíba-PI, buscou investigar as motivações que ocasionaram o regresso dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a sala de aula, e que razões fazem com que os mesmos permaneçam inseridos no âmbito escolar.

O papel que o professor desempenha na Educação de Jovens e Adultos é de grande importância para a inclusão destes alunos que estão retornando ao ambiente escolar, o modo como o docente ministra as suas aulas, a forma de avaliação e o material utilizado dentro da sala irá contribuir diretamente para a permanência desses estudantes na escola. Freire (1996, p.14) afirma que: “o papel do educador é mediar a aprendizagem, priorizando, nesse processo, a bagagem de conhecimentos trazidos por seus alunos, ajudando-os a transpor esse conhecimento para o da escrita e da leitura”. O docente da EJA deve ter um modo diferenciado de lecionar, utilizar de material próprio para o ensino de adultos, saber o que vai ensinar buscando conhecer cada aluno, observar o potencial do mesmo, conquistar a confiança desses estudantes é de suma importância para realizar uma aprendizagem efetiva.

A EJA possibilita que os adolescentes e adultos desenvolvam suas habilidades para melhoria de sua formação, tendo como objetivo a comunicação interpessoal, tornando-se agente do seu próprio desenvolvimento e de mudança social. E através dessa habilidade constituem-se sujeitos críticos, capazes de reconhecer seus direitos e de desempenhar seus deveres como cidadãos. Uma das metas da EJA, de acordo com Miranda é:

Suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria, e proporcionar, mediante volta à escola, estudo de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte. (MIRANDA, 2003, p.135).

A EJA ainda é um desafio para a educação, para que tenha um resultado satisfatório é necessário que a escola envolva todos os indivíduos na construção desse processo. O maior problema que envolve esta modalidade é a evasão escolar, o papel que a escola desempenha é tentar erradicar essa questão, melhorando seu projeto político pedagógico, bem como visando a inclusão e a permanência dos estudantes no ambiente escolar.

O fracasso escolar não é um tema distante da realidade, muitos são os fatores que podem influenciar na evasão escolar, como por exemplo, a questão financeira, cultural e social em que os alunos estão inseridos. Existem muitos casos de jovens que não possuem condições financeiras para frequentar a escola, ou os que abandonam os estudos para trabalhar e ajudar seus pais, pois, muitas vezes, eles são os responsáveis por levar sustento para sua família. Medeiros (1986, p.61) afirma que: “A criança que trabalha sente mais claramente a distância que existe entre a sua vida real e o seu papel de aluno, o que também contribuiu para afastá-la da escola”.

A falta de estrutura da própria escola, que por muitas vezes não oferece ao aluno um ambiente propício para que ele possa desenvolver suas habilidades, também é um dos motivos que causa a evasão escolar. O público atendido pela EJA possui obrigações a cumprir o que torna a permanência na escola um desafio, muitas vezes esses estudantes acabam evadindo do ambiente escolar devido ao cansaço do trabalho, pela dificuldade que encontram em sala de aula, pela defasagem de professores, e também por não atribuírem nenhuma importância aos estudos. Para Fonseca os alunos que frequentam a EJA:

[...] Deixam a escola para trabalhar; deixam a escola porque as condições de acesso e segurança são precárias, deixam a escola porque os horários e as exigências são incompatíveis com a responsabilidade que se viram obrigados a assumir. Deixam a escola porque não há vaga, não tem professor, não tem material. Deixam a escola, sobretudo, porque não consideram que a formação escolar seja assim tão relevante que justifique enfrentar toda essa gama de obstáculos à sua permanência ali. FONSECA (2007, p. 32-33).

Não obstante, vários são os fatores que influenciam os jovens e adultos a voltarem para o ambiente escolar, dentre eles destaca-se: as exigências econômicas e a concorrência do mercado de trabalho, que exige cada vez mais pessoas atualizadas e qualificadas para desempenhar diversas atividades; além do fato de que quanto maior o seu grau de formação escolar, melhor será seu desempenho no mercado de trabalho.

O mercado de trabalho a cada dia exige pessoas capacitadas, neste caso é válida a busca por conhecimento, que segundo a LBD, a EJA em seu artigo 2º, permite que os jovens e adultos se qualifique para o mercado de trabalho através da continuidade dos seus estudos.

Neste sentido, deve-se despertar nesses alunos o interesse pela busca de conhecimento e mostrar a importância e a diferença que a escolarização pode desencadear em sua vida como estudante e como cidadão. Segundo afirma Ferrari:

Boa parte dos alunos desistentes retomam os estudos em outra fase de suas vidas, no Ensino de Jovens e Adultos que abrange esse público, muitos ainda buscam melhores condições de vida e pretendem se profissionalizar para conquistar um futuro mais digno (FERRARI, 2014, p.35).

Esse processo de escolarização tem início com a alfabetização, uma vez que esta é a etapa inicial na vida dos jovens e adultos. Alfabetização de jovens e adultos é um desafio, não só para administradores governamentais, universidades, professores, como também para toda a sociedade e o próprio aluno. As bases do conhecimento sistematizado permeiam aspectos socioeconômicos, políticos e culturais, visando à construção da consciência crítica e reflexiva, onde as capacidades, atitudes e valores sejam necessários para que as pessoas melhorem a qualidade de vida e continuem aprendendo.

A necessidade de saber ler e escrever não são fatores recentes em nossa sociedade, mas muito mais do que saber ler e escrever, sente-se a necessidade de tornar-se um ser humano pensante capaz de refletir sobre sua posição no contexto social e até mesmo sobre a sociedade em que ele está inserido. Sabe-se que o indivíduo não aprende sozinho, a aprendizagem se dá por meio de relações com o meio em que ele vive e da troca dessas vivências com os demais indivíduos.

O conhecimento denominado informal é muito importante para a construção de saberes em sala de aula. O fato dos alunos não dominarem alguma prática escolar não quer dizer que eles não detêm informações que podem ser aproveitadas durante as aulas. Segundo Santos:

A ausência do domínio da leitura e da escrita, no entanto, não representa ausência de cultura e outros saberes não acadêmicos. Nesse contexto, os projetos pedagógicos para turmas da EJA devem ser pensados de maneira que possam contemplar o multiculturalismo e que sejam capazes de valorizar e reconhecer a complementaridade entre os saberes acadêmicos e os informais (ligados ao contexto sociocultural do educando), a experiência de

vida já adquirida pelos discentes e as diferenças entre as formas de conhecimento (SANTOS, 2005, apud CRUZ *et al*, 2012, p.04).

O presente artigo teve por objetivos investigar as motivações que ocasionam a permanência dos alunos em sala de aula. Bem como compreender os motivos que levaram os discentes a se evadirem da escola, constatar os pontos que influenciam no regresso desses alunos para o ambiente escolar, indagar a importância da EJA na vida desses educandos.

Nesse sentido o presente trabalho foi fundamentado seguindo os principais autores que a literatura apresenta, dentre eles; Freire (1996), Santos (2005), Fonseca (2007). A metodologia empregada consistiu na observação das aulas, ministradas pelos professores das turmas de EJA, numa pesquisa de campo e um questionário composto por perguntas abertas e fechadas. Sabe-se que quando se trata de educação, temos inúmeros pontos a serem estudados, por isso buscou-se analisar uma pequena parcela dos indivíduos que compõem a educação de jovens e adultos da cidade de Parnaíba/PI. Gil afirma que:

As pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. É o que ocorre, sobretudo, nas pesquisas designadas como levantamento ou experimentos (GIL, 2008, p.108).

Foram analisados aproximadamente 100 questionários, cada um deles era composto por 8 perguntas. Nos questionários cada um dos alunos expôs sua opinião no que diz respeito aos motivos que fizeram com que eles retornassem ao ambiente escolar. Analisando não só a motivação, mas também outros fatores que colaboram para esse regresso à escola.

A escola onde foi realizada a pesquisa possui 5 turmas de EJA, cada uma dessas turmas tinha aproximadamente 20 alunos. A EJA é dividida em várias etapas, e as envolvidas na pesquisa foram a 3ª e 4ª etapa que corresponde a 5ª e 6ª e 7ª e 8ª séries do ensino fundamental respectivamente. Foram encontradas algumas dificuldades durante a realização da pesquisa, dentre elas, podemos citar a aplicação dos questionários: primeiro, porque a escola possui poucas turmas de EJA; segundo, porque as aulas tinham iniciado recentemente, e algumas dessas turmas ainda estavam incompletas, pelo fato dos alunos não estarem frequentando. Este problema foi solucionado posteriormente, tendo em vista que se aplicou mais de uma vez o questionário, somente para os estudantes que ainda não haviam participado da pesquisa, após a observação de algumas aulas. Podemos citar também, dentre as

dificuldades, a resistência por parte dos alunos em responder as perguntas, mesmo depois de ser explicado para que serviam os questionários e qual o intuito da pesquisa. Ainda assim uma pequena parcela desses alunos se recusou a responder. Esta resistência se deu pelo fato de que as questões não agregavam nenhum valor quantitativo para somar juntamente com as atividades passadas pelo professor.

Os resultados obtidos através dos questionários, foram suficientes para indicar as principais motivações dos alunos para retornarem à escola na modalidade EJA, e além de mostrar o real significado da educação em suas vidas.

2 MOTIVAÇÕES PARA O RETORNO À ESCOLA NA MODALIDADE EJA

No que diz respeito à faixa etária dos discentes envolvidos na pesquisa pode-se afirmar que eles possuem idades entre 15 e 55 anos. Portanto, esses alunos seguem as normas da EJA, pois, a idade mínima para o ingresso no Ensino Fundamental é de 15 anos e de 18 para o Ensino Médio. A maioria abandonou a escola entre os 13 e 18 anos e parte destes não cursou nem mesmo a 8ª série do ensino fundamental. O público atendido pela EJA é caracterizado por estudantes que necessitam de horários flexíveis para que possam conciliar trabalho e estudo. De acordo com Fonseca:

O público da Educação de Jovens e Adultos é composto por sujeitos que possuem responsabilidades, como trabalho, família, entre outros, “e o funcionamento da escola regular é pouco permeável à flexibilização, seja das cargas horárias, dos horários de entrada e saída e da distribuição dos tempos escolares, seja dos modos de conceber, realizar e avaliar atividades didáticas (FONSECA, 2007, p. 18).

Dentro destes aspectos, pode-se identificar que 70% dos envolvidos na pesquisa são homens, isso indica que o abandono escolar por partes está ligado a busca de trabalho. Grande parte deles, tem esposas e filhos ou até mesmo trabalham para sustentar a mãe e com essa necessidade acabam abandonando a escola.

Dentre os alunos envolvidos na pesquisa, existem aqueles que não possuem emprego, que tem por principal motivação dar continuidade aos estudos, para se capacitarem como seres pensantes capazes de se sobressaírem a situações problemas, e outros que concorrem a vagas em diversas áreas de trabalho para garantir uma renda para si, ou para sua família.

Dos alunos envolvidos na pesquisa, 60% têm por motivação a realização pessoal, a possibilidade de poder aprender dominar a leitura e a escrita que permite a eles resolverem

situações simples do cotidiano, que a princípio não podem ser solucionadas sem que se possua um determinado grau de conhecimento e almejam futuramente obter uma graduação. Como podemos observar no relato de uma aluna: “Voltei a estudar porque tenho muita dificuldade em caligrafia e em contas.”

Observou-se que 90% dos alunos teve o apoio de suas famílias para retomarem os estudos. Não se pode negar a importância que a família exerce no processo de escolaridade dos alunos. Sabemos que é em casa que se inicia o processo de obtenção de conhecimento por meio de situações vividas no dia a dia. Oliveira afirma que:

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social (OLIVEIRA, 2010, p.100).

Nesse sentido, verifica-se que a família e a escola, com o apoio dos pais efetiva o processo de educação, que é um fator chave para garantir a escolaridade e aprendizagem. Sabe-se que a escola busca ensinar os conhecimentos científicos contidos em cada disciplina, tarefa essa que é designada ao professor, mas cabe à família a formação da educação desses indivíduos. Um fator que atrapalha esse processo é a grande quantidade de alunos por sala de aula, impossibilitando que o professor seja responsável por toda a educação de seus alunos, até porque esse é um papel que não condiz com as suas obrigações, assim a participação direta da família na escola e no processo de escolarização é de suma importância. Nesse sentido, podemos observar que a LDB afirma:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 1996, p. 2).

A parcela de alunos que trabalham e estão envolvidos na pesquisa é muito pequena, apenas 30%, pois é muito difícil conciliar trabalho e estudo, motivo que acaba refletindo na evasão escolar, isso ocorre pela necessidade de trabalhar para garantir o sustento imediato da família. Poucos são aqueles que possuem força de vontade de enfrentar uma sala de aula após um dia cansativo de trabalho. Castilho refere que:

O trabalho se apresenta como um dos motivos para o retorno do educando a escola, paradoxalmente é também uma das causas para o mesmo se evadir. Os alunos possuem [dificuldades] em conciliar trabalho e estudo, optando muitas vezes em priorizar o segundo, isto é, prioriza o que possibilita as condições materiais de sobrevivência mais imediata. Ao mesmo tempo, o desejo de voltar a estudar surge em decorrência da busca em conseguir emprego, considerando que a escola pode contribuir para tal intento (CASTILHO, 2005 apud COSTA, 2013, p.10).

Ao longo da pesquisa pode-se perceber que o fator trabalho é algo que influencia também no regresso para a sala de aula, pela necessidade de buscar conhecimento para alcançar um cargo melhor ou conseguir um trabalho melhor. Quanto mais formação escolar possui um indivíduo, mais chances ele tem de se sobressair numa empresa, e estará apto a desempenhar funções com grau de dificuldade cada vez maior. A educação e o trabalho estão intimamente ligados, muitas pessoas precisam trabalhar para manter seus estudos, enquanto outras estudam para manter ou conseguir um trabalho.

Percebe-se, portanto, que a Educação de Jovens e Adultos, apresenta-se como questão ampla e complexa, que não será resolvida apenas em nível de decisões governamentais, mas, exige o engajamento de todas as pessoas que acreditam no potencial humanizador e transformador da educação, oportunizando a inserção crítica e participativa de seus usuários nos destinos da sociedade. É preciso considerar também a necessidade de qualificar a demanda por esses serviços, por meio de ações culturais e políticas voltadas ao amplo reconhecimento do valor da educação como estratégia de promoção de equidade educativa e social. Nesse contexto,

[...] Os governos precisam assumir mais claramente uma atitude convocatória, chamando toda a sociedade a engajar-se em iniciativas voltadas a elevação do nível educativo da população. O teor desse chamado deve contemplar, especialmente, a motivação para que todos continuem aprendendo ao longo da vida, visto que a necessidade, a vontade e a possibilidade de aprender são inerentes a todos os seres humanos, do nascimento à velhice (DI PIERRO; JÓIA; RIBEIRO 2001, p.33).

3 MOTIVOS PARA EVASÃO NO ENSINO REGULAR

Os discentes que participaram da pesquisa citaram inúmeros motivos para a evasão do ensino regular, dentre eles, a falta de interesse, casamento, gravidez na adolescência, reprovação, e, principalmente, a necessidade de trabalhar. Muitos dos alunos se diziam desestimulados a aprender o conteúdo ministrado em sala de aula, muitas vezes, por terem

difficuldade de assimilação do assunto, pela forma de desenvolvimento da aula, ou mesmo pela forma de avaliação utilizada pelo professor. A falta de estímulo fez com que o desempenho desses alunos decaísse e ocasionasse a repetência e até mesmo a evasão da escola antes do término do período letivo.

Uma das alunas envolvidas na pesquisa relatou no questionário que devido às responsabilidades adquiridas com o seu casamento, ela foi levada a evadir da escola: Aluna B: “Eu saí da escola porque casei, e tinha muitas coisas para cuidar e acabei me desinteressando pelos estudos”. Outra estudante também citou que abandonou os estudos devido a uma gravidez precoce: Aluna C: “Engravidei cedo e acabei parando de estudar, porque fiquei cada vez com menos vontade de ir pra escola”. Esses dentre outros fatos impossibilitaram a permanência das discentes em sala de aula, pois não foi possível conciliar essas obrigações com os estudos.

Um dos principais motivos, citado por 70% dos alunos, foi a necessidade de trabalhar, seja para ajudar financeiramente seus pais, ou por ter a necessidade de assumir a responsabilidade de sua família. Porém, a maioria destacou a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho, atualmente, pois ao mesmo tempo em que deixaram de estudar para poder trabalhar não conseguem um novo cargo pela falta de instrução escolar. Podemos perceber essa necessidade no relato de uma aluna: “Fui trabalhar de doméstica para ajudar meus pais.”

No que diz respeito às modificações que ocorreram em suas vidas ao abandonarem os estudos também foram relatadas algumas mudanças. Alguns afirmaram que o fato de abandonar os estudos fez com que ao passar do tempo eles ficassem cada vez menos interessados em retornar para a escola. Outros afirmaram ter tido certa dificuldade em manter o domínio da escrita e da leitura, ou seja, acabaram por esquecer algo simples que já haviam conseguido ter certa prática.

4 SIGNIFICADO DA EJA NA VIDA DOS DISCENTES

Para a minoria, 10%, a EJA significa apenas sair de casa para não ficar ocioso, mas para uma parcela significativa dos alunos, 90%, a EJA tem um grande significado para a vida e para o futuro deles. Sabe-se que a educação é o instrumento que vai permitir às pessoas buscarem uma melhoria de vida, capacitando-se para reconhecer seus direitos e deveres dentro

da sociedade. Podemos identificar essa diferença de opinião abaixo, nos relatos dos alunos: “Moro sozinho e na escola posso conversar com meus amigos.” “Estudo para realizar o sonho de fazer odontologia.”

Para que as relações que ocorrem entre professor e alunos nas salas de aula desta modalidade aconteçam de maneira crescente, é necessário que o profissional esteja preparado para trabalhar com as mais diversificadas realidades discentes presentes na Educação de Jovens e Adultos. Assim, a formação continuada surge como aliada neste processo.

A oportunidade de concluir o ensino fundamental oferece inúmeras possibilidades como ingressar no Ensino Médio, e, posteriormente numa graduação, o que consequentemente pode acarretar no futuro um bom trabalho e melhores condições de vida. Para os que trabalham, essa categoria de ensino significa uma oportunidade de conciliar trabalho e estudo. Os alunos da Educação de Jovens e Adultos relatam que essa modalidade, faz com que eles tenham o acesso à linguagem escrita e a um universo de saberes produzidos historicamente nas diferentes áreas de conhecimento. Os educandos trabalhadores que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos por diversos motivos como falta de condições e falta de incentivos, priorizaram o trabalho e não se deram conta de que no futuro o estudo seria necessário, de suma importância, mas em virtude das demandas e das necessidades do dia a dia, acabaram deixando um pouco de lado o estudo para poder trabalhar. Nessa perspectiva, Ribeiro aborda que:

[...] O adulto [...] é geralmente o migrante que chega as grandes metrópoles, proveniente de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar séries de ensino supletivo. E o jovem [...] é também um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas de escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionados com a sociedade letrada, escolarizada e urbana [...] (RIBEIRO, 2001, p.15-16).

A maioria dos alunos, 90%, tiveram suas expectativas supridas pela modalidade EJA, isso mostra que a escola e o professor desempenham seu papel de forma efetiva no que diz respeito ao modo de ensino utilizado. O professor da modalidade EJA deve levar em conta o conhecimento que seus alunos trazem consigo que é oriundo de suas experiências realizadas

fora do ambiente escolar, as diferentes idades, as semelhanças entre os alunos e principalmente as diferenças, procurando atribuir a esse conhecimento uma aplicabilidade em sua vida escolar.

Paulo Freire afirma que “quem ensina, aprende ao ensinar; quem aprende, ensina ao aprender.” Sendo assim cabe ao professor da Educação de Jovens e Adultos fazer uma reflexão crítica de sua prática.

De acordo com o que foi mencionado acima, alguns alunos relatam sobre as estratégias que são necessárias no ato de lecionar, entretanto é preciso adotar estratégias pedagógicas e metodologias orientadas para a otimização da formação específica de professores e gestores responsáveis por esse modo de fazer educação, assim como construir uma nova institucionalidade nos sistemas de ensino. Nessa concepção:

A partir da consideração que a EJA foi concebida para atender um público excluído econômica e socialmente, desempenhará um bom papel se contribuir para reforçar a identidade de classe que vive do próprio trabalho, que historicamente esteve marginalizada do acesso à educação, mas que, principalmente por sua condição de classe dominada, não pode prescindir de uma educação de qualidade, a partir mesmo de sua concepção, o que não parece ser o que está posto no Regimento Escolar (BERNARDIM, 2006, p. 97).

Os alunos que não tiveram suas expectativas supridas são apenas 10%. Durante a pesquisa, dentro da sala de aula, através da observação, pode-se perceber por parte dos alunos certa dificuldade em interpretar textos, resolver operações de matemática, e leitura. Esse fato deve frustrar as expectativas desses discentes que acabam por enfatizar que o método utilizado na modalidade EJA não proporciona a eles a facilidade de aprender os conteúdos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é fundamental tanto para a realização pessoal quanto para a profissional. Essa modalidade de ensino proporciona aos cidadãos a oportunidade de dar continuidade aos estudos fora da idade ideal, fato ocasionado em razão do abandono da sala de aula, como também por fatores internos e externos.

A proposta desta pesquisa foi identificar as diversas motivações que levaram os discentes a permanecerem inseridos no ambiente escolar, e foi possível observar que são muitas, dentre elas destacou-se: a vontade de dar continuidade aos estudos, alcançar

futuramente uma graduação, através de mais conhecimento obter um bom desempenho, galgar um cargo melhor dentro do ambiente de trabalho. A razão mais citada nas respostas obtidas através dos questionários foi a necessidade de ingressar no mercado de trabalho, situação que só será possível mediante uma boa formação escolar.

A realização desta pesquisa atribuiu a mim grande relevância como futura professora, pois foi possível identificar vários pontos que permeiam a Educação de Jovens e Adultos. Dentre eles as dificuldades enfrentadas pelo professor para que haja de fato uma aprendizagem, os obstáculos enfrentados pelos alunos para permanecerem no ambiente escolar, as expectativas que eles depositam na modalidade de ensino, o papel que o professor desempenha para garantir a permanência dos educandos em sala. Para os alunos que participaram da pesquisa acredita-se que foi possível mostrar a eles a importância da EJA para as suas vidas.

Diante das observações feitas, da aplicação dos questionários, e da análise das respostas obtidas, pode-se afirmar que, o papel que a Educação de Jovens e Adultos desempenha na sociedade, e para a sociedade, é de suma importância. Nesse sentido, apreende-se, portanto, que a função da EJA vai muito além de permitir uma certificação para o público no qual ela atende, ou apenas oferecer a oportunidade de dar continuidade e conclusão aos estudos. Por meio da Educação de Jovens e Adultos estes discentes têm a chance não só de alcançarem uma capacitação para o mercado de trabalho, mas também a oportunidade de tornarem-se indivíduos críticos, capazes de refletir e mudar sua posição no contexto social por meio dos estudos.

EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS AND THE MOTIVATIONS FOR STAY IN CLASSROOM IN THE MUNICIPAL SCHOOL DOOR GODOFREDO DE MIRANDA – PARNAÍBA / PI.

ABSTRACT

This article is the result of a research that was carried out at the Municipal School Doctor Godofredo de Miranda, located in the city of Parnaíba-PI, with the objective of investigating the reasons that caused the return of the students of the Education of Young and Adults to the studies, as well as the motivations that make them remain in the classroom. With regard to the methodology used, a bibliographical research was carried out for structuring the article, observing lessons through direct participation in the school environment, together with the teacher, and, later, a qualitative evaluation through the application of questionnaires consisting of open and closed questions. The questionnaires were applied in the classes of youth and adult education, and in the end with the answers in hand it was an analysis of the

data obtained. With the effectiveness of the research it was observed that the students returned to the classroom to finish their studies, a fact that was not possible due to the school dropout, and also seek for more knowledge to be able to find a job or to reach a better position within the company in which they work.

KEYWORDS: Youth and Adult Education. Motivation. Classroom. Parnaíba-PI.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves; **EJA: Como instrumento de emancipação e validação da cidadania**. Disponível em: <<http://www.bdm.unb.br>>. Acesso em: 13 de Julho de 2017.
- ASBARROS, Ivanize Couto de Oliveira; SANTOS, José Ozildo. **A importância da parceria família-escola no processo de ensino aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br>>. Acesso em: 12 de Julho de 2017.
- BERNARDIM, Márcio Luiz. **Da escolaridade tardia à educação necessária: estudo das contradições na EJA em Guarapuava-PR**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- BICA, Carla Maria de Araújo. **Evasão Escolar: Os Comprometimentos da Má Qualidade da Escola**. Disponível em: <<http://www.apeoc.org.br>>. Acesso em: 06 de Março de 2017.
- CORTEZE, Miguelangelo; CONTE, Isaura. **Pedagogia da Autonomia: E o Valor do Gesto**. Disponível em: <<https://www.reitoria.uri.br/>>. Acesso em: 18 de Abril de 2017.
- COSTA, Clarice Gomes. **Desafios da EJA em Face das Transformações do Trabalho**. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br>>. Acesso em: 09 de Fevereiro de 2017.
- CRUZ, Érica; GONÇALVES, Márcia Ribeiro; OLIVEIRA, Munich Ribeiro. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: políticas e práticas**. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.com.br>>. Acesso em: 03 de Março de 2017.
- DI PIERRO, Maria Clara, JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Caderno Cedes, ano XXI, n 55, novembro 2001.
- FERRARI, Fernando Augusto. **As causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” Professor Antonio de Almeida Junior – Osasco SP**. Disponível em: <<https://www.repositorio.roca.utfpr.edu.br/>>. Acesso em: 29 de Março de 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa**: São Paulo, Ed. Paz e Terra: 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. – 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GRIFFANTE, Adriana I; BERTOTTI, Liane Angélica. **Os Desafios da EJA e sua Relação com a Evasão**. Disponível em: <<http://www.upplay.com.br>>. Acesso em: 06 de Março de 2017.

LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:< <https://mec.gov.br/>>. Acesso em: 07 de Março de 2017.

MATIAS, Marcia Boer. **EJA – Educação de Jovens e Adultos: O Papel dos Gestores para a Permanência dos Alunos e suas Ações Motivadoras**. Disponível em:<<https://www.academia.edu.com.br/>>. Acesso em: 07 de Março de 2017.

MENDES, Marcelo Simões. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio**. Disponível em: <<https://www.Scielo.br/>>. Acesso em: 07 de Abril de 2017.

MIRANDA, Alair dos Anjos Silva de. **Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amazonas-Manaus**: EDUA, 2003.

NASCIMENTO, Sandra Mara. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na Visão de Paulo Freire**. Disponível em: <<http://www.repositorioroca.utfpr.edu.br>>. Acesso em: 12 de Fevereiro de 2017.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão; et al. **Educação de Jovens e Adultos: Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo/Brasília, 2001.

TEIXEIRA, Lilian Aparecida; PASSOS, Marinez Meneghello. **O Que Leva Jovens e Adultos a Buscar a EJA? Algumas Considerações**. Disponível em: <<https://www.Sinect.com.br/>>. Acesso em: 27 de Março de 2017.

APÊNDICE



APÊNDICE – Questionário aplicado para coleta de dados

Nome: _____ Idade: _____

1º Com quantos anos você abandonou os estudos?

2º Em qual série você estudava na época?

() Ensino fundamental menor (1ª a 5ª série).

() Ensino fundamental maior (6ª a 8ª série).

3º Quais motivos fizeram você abandonar os estudos?

4º O que o EJA significa para você?

5º Quais motivos fizeram você retornar ao ambiente escolar?

6º Você teve incentivo da família para voltar a estudar?

() Sim () Não

7º O método de ensino utilizado na modalidade EJA tem correspondido às suas expectativas?

() Sim () Não

8º Você trabalha?

() Sim () Não